

## Slot 01 / Save 001 – Superior e Inferior

O vento soprava as folhas enquanto Akira descansava a beira do rio. Era uma tarde calma, pelo menos para a “classe baixa” . Em outra parte da cidade estava ocorrendo o anúncio do modelo definitivo do dispositivo de imersão em realidade virtual pela Innervision Eletronics.

A “classe alta” estava voltada diretamente para esse evento que prometia revolucionar a indústria dos videogames com seu novo aparelho que ao deixar a pessoa em um estado de sono levaria sua consciência para um jogo, mais especificamente um RPG<sup>1</sup>, onde essa pessoa poderia controlar o personagem inteiramente como se estivesse jogando com seu próprio corpo.

O ano foi 2020, a humanidade entrou em uma crise existencial e econômica ao mesmo momento vendo como única alternativa se dividir em duas classes sociais sendo composta, uma de pessoas ricas e a outra de pessoas pobres.

Somente eram da então chamada “classe alta” os que nasceram ou eram parte da família dos que já estava lá. A “classe baixa” , que ficou assim chamada, era a classe dos trabalhadores e dos que não tinham muito e mesmo que tivessem algo não era suficiente para colocá-los em uma situação regular. Embora esses nomes tenham sido adotados na transição era comum se ouvir falar em “superiores” e “inferiores” .

Akira tinha 16 anos e vivenciou a transição para o sistema de classes. Perdeu seus pais nessa transição quando tinha 11 anos e desde então tem vivido com a ajuda do governo. Passa maior parte do seu dia andando pela cidade e, quando pode, jogando algum jogo. Tem habilidade com tecnologia e seu único amigo é um velho chamado Atsushi que tinha uma loja de jogos na cidade.

“Acho que já está na hora” – Akira se levantou e foi à cidade encontrar Atsushi em sua loja. Enquanto andava decidiu pegar um caminho mais curto porem perigoso, esse caminho cruzava um pedaço da cidade da classe alta e caso alguém da classe baixa fosse pego lá arranjaria encrencas, porem como era um beco ele achou que não tinha problema.

“O que é isso?” – Akira havia encontrado perto do lixo de uma loja de eletrônicos um objeto familiar e após examiná-lo por alguns segundos não teve dúvida – “É um iVision<sup>2</sup>!” – iVision era um aparelho semelhante a um capacete com círculos dos lados e um par de óculos acompanhando.

---

<sup>1</sup> Role-playing Game ou RPG (“Jogo de Interpretação de Personagens”)

<sup>2</sup> iVision ou iVi era o aparelho principal da empresa Innervision Eletronics

Akira correu o mais rápido que pode para a loja de Atsushi sem se preocupar com a classe alta, chegando lá ofegante.

"Velho! Velho você está aí?" – Gritava Akira.

"Espere, espere aí que já estou indo" – Disse calmamente Atsushi.

Atsushi tinha mais de 50 anos e vivia sozinho. Desde pequeno recebia Akira em sua loja não como um cliente, mas sim como um amigo.

"Olha só o que eu encontrei no lixo de uma loja" – Akira colocou o objeto na mesa.

"Ora se não é um iVision, mas se ele estava no lixo quer dizer que tem algum problema não?" – Atsushi havia colocado os óculos para enxergar melhor o aparelho que estava um pouco sujo.

"Se não me engano esse é o beta, ou seja, é o último que saiu antes do oficial! Não sei quanto a algum problema, por isso trouxe aqui!" – Akira estava um pouco entusiasmado.

"De fato ele é a versão beta, o que significa que já consegue rodar o <Overworld Quest> caso esteja funcionando..." – O velho fez uma pausa enquanto olhou para o panfleto que estava colado indicando que aquela loja venderia o jogo assim que lançado.

"Você conseguiu o jogo!" – Disse Akira que já sabia que Atsushi vinha a algum tempo tentando conseguir algumas cópias do jogo para vender.

"Sim, foi difícil porem, eu consegui algumas cópias" – Atsushi continuava examinado o aparelho – "Acho que vai dar para consertar" – Disse.

"Sério? Qual é o problema dele?" – Akira ficou feliz e desviou a sua atenção do panfleto.

"Ele está com problema em um circuito na placa mãe que o impede de ligar, o resto está em ótimo estado" – O velho abriu uma partição no capacete e mostrou o circuito – "Caso você consiga esse circuito ele voltara a funcionar perfeitamente" .

"Eu consigo!" – Akira olhou mais uma vez para a placa e a retirou, depois de colocá-la no bolso fechou a partição no capacete – "Muito obrigado, velho" – Se despediu enquanto se dirigia a porta.

"Quando terminar não se esqueça de me falar, não vá vendê-lo para alguém antes de me falar entendeu?" – O velho parecia interessado no aparelho.

"Pode deixar!" – Akira se afastou da porta e começou a caminhar de volta para casa.

"Ah, eu não consigo esperar!" – Na sua ansiedade para consertar o aparelho, saiu em busca de um circuito que cumprisse a função do então queimado.

Já em casa Akira estava cansado após vasculhar diversas lixeiras em busca do circuito. Deitou em sua cama pensativo sobre o que iria fazer quando algo chamou sua atenção na prateleira. Era um robô que ele tinha desde criança. Veio a sua mente memórias da época de transição de classes, memórias horríveis da morte de seus pais e do orfanato, o qual passou alguns de seus dias.

Com a transição de classes, ou o dia AB como ficou conhecido, foi uma época em que o planeta passou por sua maior crise. Bancos estavam indo a falência e as pessoas estavam perdendo seus empregos, a superlotação do planeta já estava começando a mostrar suas consequências. A separação de classes veio como a solução desse problema, dividi-los em classes baixas, médias e altas não resolveria o problema então foi feito uma "seleção", como eles chamam, e a humanidade foi dividida. Muitas pessoas morreram nessa transição por não aceitarem essa decisão, e como se esperava, em sua maioria os mais pobres.

Akira olhou para sua mão enquanto lembrava-se desse momento, ele ainda tinha 11 anos quando seus pais foram mortos por resistência e ele foi mandado para um orfanato. Em ações do governo para evitar a superlotação dos orfanatos algumas crianças eram mandadas para casa, lá eles teriam de viver por conta própria somente recebendo um "auxílio sobrevivência".

"Eh?" – Quando sozinho Akira costumava brincar com esse robô, sendo ele a única lembrança de seus pais – "Será se ainda funciona?" – Disse.

Ele se levantou e pegou o robô, que estava empoeirado, e tentou fazer funcionar – "Era de se esperar, sem bateria..." – Akira abriu a porta traseira do robô para verificar se havia mais algum problema além da falta de bateria.

"Ah!" – Akira se deparou com um circuito conhecido – "Não pode ser" – Rapidamente esticou seu braço para pegar o circuito queimado – "Não é igual, porém se eu fizer alguns ajustes" – Por um segundo Akira hesitou em tirar o circuito do robô – "(Pai, mãe, eu tenho que fazer isso)" – Ele retirou o circuito e passou o restante da tarde e noite trabalhando nele.

"Vamos lá" – Depois de virar a noite trabalhando no circuito havia conseguido finalmente deixá-lo compatível com o queimado. Ele repetiu o gesto de Atsushi ao abrir o capacete e colocar o circuito no mesmo lugar do antigo – "Nada ainda?" – Se decepcionou ao ver que o aparelho ainda não indicava estar funcionando – "Não vou desistir, custe o que custar vou fazer funcionar!" – Voltou ao trabalho parando somente para comer e ir ao banheiro durante dias.

"Bem na hora!" – Disse Akira a si mesmo quando viu a luz verde do aparelho piscando indicando que já estava pronto para uso. Depois de três dias de trabalho

duro, Akira havia conseguido terminar a tempo do lançamento oficial do jogo de abertura da linha de aparelhos de realidade virtual, o mundialmente conhecido <Overworld Quest> – “Hoje é...” – Ele olhou para uma foto na parede de seus pais antes de sair pela porta da frente, se lembrou dessa mesma data anos atrás, quando comemorou com seus pais uma data muito especial, o seu aniversário.

Ele corria como o vento em direção a loja de Atsushi para contar-lhe a façanha. Ao chegar perto percebeu uma fila de pessoas na porta, provavelmente para comprar o jogo, então tentou pelos fundos. Era um dia chuvoso, Akira deixou os sapatos na porta e entrou para a loja.

“Velho! Cheguei!” – Akira procurava pelo velho que estava arrumando alguns jogos em sua prateleira.

“Akira! Bem vindo, como tem passado?” – Ele parecia muito feliz.

“Bem, você me parece feliz, acho que deve ser por causa do jogo, mas ver todos esses da superior por aqui não te incomoda?” – Akira não se sentia incomodado com a presença dessas pessoas, somente não gostava de como elas falavam deles.

“Eu sou o único vendedor da inferior que teve acesso ao jogo, acho que deveria ficar feliz por isso, somente a superior vai poder comprá-lo então não tem o porquê eu me incomodar, eles são clientes, independente da classe” – Atsushi continuava arrumando as coisas enquanto Akira o ajudava.

“Nós da inferior sempre sofremos caso interferimos no estilo de vida deles, eu acho isso patético” – Akira ajudou o velho a carregar uma caixa grande – “Eu terminei o conserto hoje, demorei mais que o esperado, mas é que eu tive que dar uma parada para resolver umas coisas” – Disse.

“O que seriam essas coisas?” – O velho demonstrou interesse.

“Você ouviu os noticiários não? Sobre um grupo de jovens que hackearam o site da iVi...” – Akira olhou para o velho que parecia entender.

“Não pode ser... Você?” – Não só Atsushi como milhões de pessoas tinham ouvido falar dessa notícia.

Uma semana antes do lançamento oficial do <Overworld Quest> o seu site oficial, que era responsável pelo registro de contas de usuário que eram necessárias para jogar o jogo, havia sido atacado por hackers que o deixaram sem barreiras de segurança por alguns minutos.

O jogo <Overworld Quest> funcionava em um sistema diferente para evitar fraudes. Com um registro on-line que só poderia ser feito por pessoas da classe alta (pois necessitava um atestado de classe), o console e o jogo só poderiam ser acessados

por meio de scanner de retina (que já vinha embutido no aparelho). Esse sistema era muito efetivo porem Akira já havia conseguido romper a barreira do scanner de retina desativando-o em seu aparelho e com a baixa do site oficial ele conseguira criar uma conta sem ter que comprovar renda, agora se ele tivesse o jogo, conseguiria acesso total como se fosse uma pessoa da classe alta.

“Então o jogador que conseguiu entrar no sistema no momento que ele estava vulnerável foi você? Nada mal...” – Atsushi tinha conhecimentos avançados em tecnologia e desafiava Akira nessa área desde que o conheceu.

“Não é?” – Akira sorriu – “Não tive muitos problemas com as barreiras de segurança já que alguém as havia derrubado antes, porem essa pessoa parou na última barreira (talvez devido a ser pega ou rastreada) então eu simplesmente a derrubei e consegui minha conta” – Akira terminou de ajudar o velho, agora a loja estava pronta para abrir.

“Eu havia terminado de colocar o circuito para teste, assim que entrei no aparelho para testar o sistema de imersão eu vi alguém. Uma pessoa havia conseguido quebrar uma incrível barreira, havia uma luz muito forte e assim que eu me aproximei dela o circuito parou de funcionar (ainda necessitava alguns ajustes). Quando eu me deparei com a tela havia um texto dizendo que eu havia registrado uma conta com sucesso” – Akira contou a façanha ao velho – “Não foi de propósito, eu simplesmente consegui” – Ele foi interrompido pelo barulho dos superiores do lado de fora da loja.

“Bem velho, eu já acabei aqui, então eu acho que vou indo” – Akira terminou de arrumar os jogos que faltavam e se dirigiu a porta dos fundos – “Eu ficaria para ajudar, mas eu não quero me encontrar com eles, espero que entenda” .

“Espere só um momento, tenho algo para você” – Atsushi se dirigiu ao balcão onde retirou um pacote de uma gaveta.

“Ah velho, não precisava” – Akira fazia aniversário naquele dia. Ele tentou se fazer de surpreso embora já esperava algo desse tipo.

“Meus parabéns, se não quiser se encontrar com eles acho melhor aceitar e abrir logo” – Atsushi era o único que dava presentes a Akira, quando podia. Desde seu primeiro aniversário após a transição, Akira sempre recebia presentes de Atsushi nessa data.

“Velho, tem certeza? Isso é muito caro, você tem certeza que quer me dar isso?” – Akira ficou surpreso ao abrir a caixa e ler o logo <Overworld Quest>.

“Sim, eu tenho certeza, isso é um presente meu para você, não valeria apenas todo esse trabalho no iVision e na conta para vendê-los para outro, vai lá, aproveite, você merece” – O velho disse com um sorriso no rosto olhando para Akira no que

parecia ser uma despedida – “Vá lá e mostre a eles o que nós podemos fazer” – Disse.

“Pode deixar!” – Com um sorriso no rosto Akira embrulhou de volta o presente e saiu pela porta de trás por onde havia entrado, e correu o mais rápido que podia chegando até a tropeçar em algumas pedras no caminho enquanto os pingos de chuva molhavam seu rosto e suas roupas.

Poderia não parecer porem a troca de olhares de Akira e Atsushi antes de se separarem mostrava o laço da amizade que havia entre os dois.

Chegou a sua casa um pouco molhado e após se trocar se dedicou inteiramente a o jogo. Fechou a porta da frente e ligou seu iVision na tomada. Após verificar que todas as luzes estavam funcionando corretamente abriu delicadamente o slot<sup>3</sup> de cartão onde inseriu o jogo que encaixava perfeitamente. Uma luz ligou indicando que o jogo havia sido inserido corretamente e estava pronto para ser jogado. Akira colocou o capacete e em seguida os óculos que ainda não havia testado corretamente por falta de tempo. Ao abrir os olhos viu em sua frente um texto que dizia: “Ready? Press Start” .

“(Eu já chequei todos os equipamentos, o circuito ficou perfeito e não tem mais problemas graves, fora alguns recursos que eu não pude restaurar... Certo, acho, não, eu tenho certeza que vou conseguir)” – Pensou

“Vamos nessa!” – Akira respirou fundo e se esticou na sua cama (como recomendado), piscou algumas vezes para garantir que o que estava vendo era real e disse as palavras necessárias para iniciar o processo de login.

“Player Name: Akira, Gamemode: 01 - Overworld Quest” – Disse pausadamente, o sistema mostrou uma ultima mensagem de requerimento de senha.

“Que comecem os jogos” – Terminou.

O sistema respondeu com um som seguido do desaparecimento do texto, a tela que estava sendo reproduzida pelos óculos começou a lançar flashes de luz muito claros forçando Akira a fechar seus olhos por alguns segundos.

Ao abri-los novamente ele se via em uma sala cinza com um grande monitor a sua frente. O sistema de boas vindas consistia de o monitor reproduzir uma série de imagens que foram exibidas no lançamento do jogo seguido de uma tela onde o jogador se via com as armaduras iniciais. O logo do jogo estava acima e abaixo o suposto “espelho” que refletia Akira com uma armadura, abaixo havia um texto onde dizia: “A Overworld Quest awaits you, ready?” .

---

<sup>3</sup> “Slot” – fenda, conector, encaixe, espaço.

“Sim” – Disse Akira novamente para o sistema que abriu uma porta ao centro do monitor para que ele pudesse entrar.

“Espere só Atsushi, vou mostrar a todos eles o que nós podemos fazer e você irá ter orgulho de mim!” – E com esse pensamento em mente ele deu o primeiro passo em direção à porta.

Essa porta parecia se estender para além do alcance dos olhos e Akira já estava começando a não ver mais a sala cinza.

Eram todas novas sensações para Akira, um jovem da inferior que só procurava ser feliz e, se fosse possível, viver mais uma vez aquele mundo de quando ele era criança, quando ele tinha amigos.

A espera tinha acabado e jogadores vinham de todo o lugar, o jogo estava começando.